

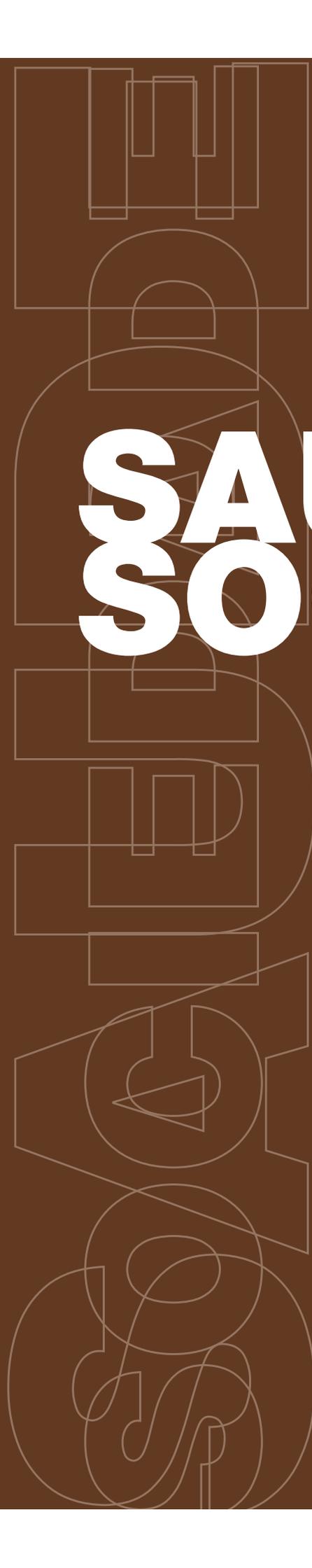
SAÚDE e SOCIEDADE

Anais

22^o Conferência Mundial
de Promoção da Saúde
Promovendo Saúde e Equidade

maio 2016
ISSN 0104 - 1290

25/Supl.1



SAÚDE e SOCIEDADE

Summary of Abstracts

22nd IUHPE

World Conference
on Health Promotion
Promoting Health and Equity
Curitiba – Brazil

may 2016
ISSN 0104 - 1290

25/Suppl.1

Saúde e Sociedade é uma revista que tem por finalidade divulgar a produção das diferentes áreas do saber, sobre práticas de saúde, visando ao desenvolvimento interdisciplinar do campo da saúde pública. Destina-se à comunidade de profissionais do campo da saúde, docentes, pesquisadores, especialistas da área de Saúde Pública/Coletiva e de áreas afins. Uma iniciativa interinstitucional da Faculdade de Saúde Pública da USP e da Associação Paulista de Saúde Pública.

The purpose of the journal **Saúde e Sociedade** is to disseminate the production of different areas of knowledge about health practices, aiming at the interdisciplinary development of the field of public health. It is designed for the community of healthcare professionals, lecturers, researchers, experts of the Public/Collective Health Area and related areas. It is an interinstitutional effort of Faculdade de Saúde Pública/USP and Associação Paulista de Saúde Pública.



Faculdade de Saúde Pública da USP

Diretora | Dean

Victor Wünsch Filho

Vice-Diretor | Vice-Dean

Patrícia Helen de Carvalho Rondó

Associação Paulista de Saúde Pública

Presidente | President

Marília Cristina P. Louvison

Vice-Presidente | Vice-President

José Alexandre Buso Weiller

Diretora Secretária | Secretary Officer

Cleide Lavieri Martins

Diretora de Extensão | Extension Officer

Sandra Costa de Oliveira

Diretor de Comunicação | Communication Officer

Allan Gomes de Lorena

Diretora de Finanças | Financing Officer

Lygia Botelho

Coordenador do 15º Congresso Paulista de Saúde Pública

Ana Lúcia Pereira

Editoras Científicas | Scientific Editor

Aurea Maria Zöllner Ianni - FSP/USP

Eunice Nakamura - Unifesp e APSP

Editores Associados | Editors

Marcia Couto - FM/USP

Miguel Montagner - UnB

Myriam Raquel Mitjavila - UFSC

Nivaldo Carneiro Junior - FCMSCSP e FMABC

Raul Borges Guimarães - UNESP

Vanessa Elias de Oliveira - UFABC

Editora Executiva | Executive Editor

Cleide Lavieri Martins - FSP/USP

Editores Convidados | Guest Editors

Kênia Lara Silva

Lenira Zancan

Ronice Franco de Sá

Rosilda Mendes

Stephanie Marques Moura Franco Belga

Assistente Editorial | Editorial Assistant

Luiza Lotufo de Barros

Conselho de Consultores | Advisory Editors

Alcindo Antonio Ferla - ESP/SESRS

Ana Maria Costa - Escola Superior de Ciências da Saúde

Augusta Thereza de Alvarenga - FSP/USP

Maria Bernadete de Cerqueira Antunes - UFPE

Carme Borrell - Agência de Salut Pública - Barcelona

Christovam Barcellos - ICICT/Fiocruz

Didier Lapeyronnie - Université Victor Segalen Bordeaux II

Eduardo Suárez - Universidad del Salvador - Buenos Aires

Eleonora Menicucci de Oliveira - UNIFESP

Evelyne Marie Therese Mainbourg - C. P. Leônidas e Maria Deane/FIOCRUZ-AM

Francisco Eduardo Campos - UFMG

Gustavo Caponi - UFSC

Helena Ribeiro - FSP/USP

Jairnilson Silva Paim - ISC/UFBA

Jean-Pierre Goubert - École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris

José da Rocha Carneiro - FMRP/USP

José de Carvalho Noronha - CICT/FIOCRUZ

Lynn Dee Silver - Columbia University New York City

Luciano Medeiros Toledo - C. P. Leônidas e Maria Deane/FIOCRUZ-AM

Maria Cecília de Souza Minayo - ENSP/FIOCRUZ

Mary Jane Paris Spink - PUCSP

Osvaldo Fernandez - UNEB

Patrick Paul - Université François Rabelais - Tours



Credenciamento/Accreditation

Programa de Apoio às Publicações Científicas e Periódicas da USP

Saúde e Sociedade / Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública e Associação Paulista de Saúde Pública. v. 1, n. 1 (jan./jun. - 1992) - São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo : Associação Paulista de Saúde Pública, 1992 -

Trimestral.

Resumos em inglês e português.

Descrição baseada em: V. 17, n.1 (jan./mar., 2008)

ISSN 0104-1290

1. Saúde Pública. 2. Ciências Sociais. 3. Ciências Humanas.

I. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

II. Associação Paulista de Saúde Pública

CDD 614
300

Indexação/Indexation

SciELO - Scientific Electronic Library OnLine

Thomson Reuters: Social Sciences Citation Index, Social Scisearch, Journal Citation Reports/Social Sciences Edition

CSA Social Services Abstracts

CSA Sociological Abstracts

LILACS - Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde

Ulrich's International Periodical Directory

EBSCO Publishing

Latindex

Library of Congress Cataloging

Scopus

Portal de Revistas da USP



22ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UIPES

22-26 MAIO 2016
CURITIBA-BRASIL

PROMOVENDO SAÚDE E EQUIDADE

REALIZAÇÃO:



PREFEITURA DE
CURITIBA



PATROCÍNIO:



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS



SESI



APOIO:



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



NEPES
NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA EM
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FARMÁCIA
PROJETO CAPES PRÓ-ENFERMAGEM NA SAÚDE
Nº 2235/2010



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

peamento territorial que a partir da visão e reflexão coletiva dos indígenas possibilita a reflexão sobre as características ambientais, físicas e sociais. A técnica exploratória se pautou na produção coletiva de desenhos que buscaram retratar cada realidade dos Pólos de Saúde/Educação que integram a comunidade, utilizando elementos simples do ambiente local ou fornecidos pelos pesquisadores. Durante a elaboração do Mapa, a pesquisadora mediadora solicitou aos participantes que descrevessem as características do Pólo de modo a incluir os diversos elementos representativos no Mapa. Toda a ação foi gravada para se ter o registro do diálogo do grupo. Ao final, os Mapas foram fotografados. As questões abordadas no Mapa se referiram aos tipos de construção das moradias, às condições sanitárias, à disponibilidade da água, às formas de ocupação do solo, às principais atividades econômicas e à fonte de trabalho e renda. Observou-se certa dificuldade na definição de limites territoriais em alguns pólos devido aos processos de reintegração de posse. A seca é um fenômeno climático muito comum nos diversos pólos e tem se acentuado a cada ano. O “Mapa Falado” como metodologia participativa se constituiu como uma potente ferramenta para interlocução entre os saberes científicos e tradicionais, favorecendo uma associação entre os aspectos da transmissão da doença, as características territoriais e da cultura de modo a favorecer o protagonismo dos povos indígenas na promoção da saúde em contextos interculturais. Concluiu-se que o DRP é uma estratégia potencial para se trabalhar os princípios que regem a Promoção da Saúde, quando ela se propõe a repensar a perspectiva do território e a construção coletiva.

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA ESCOLARES E EDUCADORES: APRENDIZAGEM, RUÍDO URBANO E SOCIOACUSIA

Roberta Alvarenga Reis; Isabel Cristiane Kuniyoshi; Amélia Augusta de Lima Friche; Karina Mary Paiva; Andrea Wander Bonamigo; Keila Baraldi Knobel; Stephan Paul

Brasil

A crescente urbanização e o desenvolvimento tecnológico mal gerenciado têm contribuído para o aumento

na variedade e intensidade de sons aos quais estamos submetidos no cotidiano das cidades. A população encontra-se exposta à diversas fontes de ruído dos meios de transporte, eletrodomésticos, brinquedos, vizinhos e eventos. As situações de exposição ao ruído são cada vez mais comuns, como o aumento e abuso na exposição aos sistemas de som nos automóveis, espaços de lazer e até mesmo nos dispositivos sonoros individuais. A audição é uma importante habilidade para o ser humano estabelecer contato com o mundo, desenvolver a linguagem e a aprendizagem. No Brasil, há legislações que alertam sobre os cuidados necessários à exposição ao ruído excessivo e indicação da potência sonora de alguns equipamentos. Porém, as consequências disso, como incômodo, comprometimento cognitivo, distúrbios do sono e até mesmo problemas cardiovasculares ainda são negligenciadas. O propósito deste trabalho é relatar as principais ações desenvolvidas nos últimos cinco anos, com o propósito de sensibilizar estudantes e educadores com relação aos cuidados com a saúde, em particular no que se refere à exposição ao ruído, seus efeitos auditivos e extra-auditivos. Além disso, conscientizar quanto a comportamentos e atitudes que podem contribuir com a redução da produção de ruído. As ações fazem parte de atividades acadêmicas como estágios, participação em campanhas como o Dia Internacional de Conscientização sobre Ruído, políticas públicas e outras ações coletivas na comunidade, em particular com crianças, adolescentes e seus educadores. Foram desenvolvidas atividades lúdicas e informativas, tanto no contexto de sala de aula como fora da situação acadêmica formal. Percebe-se um interesse pelo assunto, principalmente no que se refere ao funcionamento da orelha e audição, o tipo de fone de ouvido utilizado, à intensidade que chega à orelha - sempre solicitam medições - e possíveis prejuízos. No entanto, há dificuldade para o desenvolvimento e institucionalização de uma metodologia estruturada, que envolva a mensuração de ruído do ambiente e dos dispositivos individuais, ainda há pouca valorização dos fatores extra-auditivos envolvidos e não ocorre um monitoramento da mudança de hábitos necessária para minimizar os efeitos discutidos, que também se confundem com outros estressores do cotidiano da vida contemporânea. Propõe-se uma perspectiva diferente da patologização do ruído como um fator ex-

clusivamente prejudicial, pela da ecologia acústica, a qual valoriza a percepção e análise do universo sonoro do ambiente, o desenvolvimento de uma sensibilidade para os diferentes sons disponíveis, identificando aqueles que são agradáveis, necessários, que despertam sentimentos.

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Cruz Esmeraldo Áfio; Luciana Vieira de Carvalho; Thais Guerra Gomes; Marília Brito de Lima; Lorita Marlena Freitag Pagliuca

Brasil

Introdução: No Brasil 18,8% da população possuem deficiência visual, cegueira ou baixa visão, que são alvo de políticas públicas que buscam minimizar o número de pessoas que são acometidas principalmente na infância e idade senil por doenças que afetam a visão. A enfermagem possui o compromisso de promover saúde, para isso necessário desenvolver estratégias, que alcance a compreensão de todos os indivíduos, incluindo pessoas com deficiências. Neste trabalho objetiva-se relatar a experiência da acadêmica de enfermagem em espaço de promoção de saúde, na semana social da pessoa cega. **Método:** Relato de experiência. A prática de promoção em saúde sobre saúde sexual e métodos anticoncepcionais, ocorreu em setembro/2015 em instituição de educação e reabilitação para pessoas com deficiência visual e foi orientada por enfermeiras e acadêmicas de enfermagemdo Projeto de Pesquisa “Pessoa com Deficiência: investigação do cuidado de enfermagem” da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Resultados:** Verificou-se interesse significativo das pessoas cegas e com baixavisão, em conhecer a anatomia do corpo através de materiais táteis construídos pelas enfermeiras do projeto, e os métodos contraceptivos, sendo a abordagem bastante explorada por estas, pois de acordo com os relatos dos participantes as aulas de biologia/corpo humano eram apenas audiodescritivas o que dificultava a compreensão dos alunos em relação ao próprio corpo, também se referiram a falta do conhecimento do corpodo gênero oposto. Quanto aos métodos contraceptivos derivaram muitas dúvidas e questionamentos, sendo mediada pelas orientadoras conversas entre os mesmos que buscassem responder

tais indagações. O espaço também contou com visitação de videntes, presença de amigos e familiares de alunos, o que possibilitou um diálogo sobre os tabus da informação sexual na educação para pessoas com deficiência, e explanação para estes sobre os temas que eram abordados e suas justificativas, também havendo orientação sobre quaisquer dúvidas apresentadas. **Conclusões:** Poucas são as informações compreendidas habitualmente pelas pessoas com deficiência visual, devido à falta de elaboração de estratégias inclusivas e escassez de materiais táteis que possibilitem comunicação efetiva, fator imprescindível na promoção em saúde.

PROMOÇÃO DE SAÚDE DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: REDE SOCIAL E SUA INFLUÊNCIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL

Walquiria Jesusmara dos Santos; Ana Mônica Serakides Ivo; Rosana Ruas; Hercília Najara Ferreira de Souza; Maria Imaculada de Fátima Freitas

Brasil

Introdução: A disponibilização de medicamentos antirretrovirais no Brasil propiciou aumento da sobrevivência, diminuição das internações hospitalares e mudou o perfil da epidemia no sentido de sua cronificação. A não adesão aos medicamentos pode levar à sua não efetividade, com piora da qualidade de vida, além do aumento da disseminação e resistência do HIV. Entre os aspectos que dificultam a adesão está a oferta de suporte social pela rede de apoio que pode ser deficitária, devido ao estigma associado à doença levando ao segredo sobre o estado sorológico e isolamento. O foco das intervenções ainda é o da assistência biomédica, não havendo abordagem de aspectos da subjetividade das pessoas com HIV nem instrumentos para o conhecimento da rede social pelos serviços de referência em HIV/aids. **Objetivo:** compreender a dinâmica da rede social de pessoas vivendo com HIV/aids e sua influência sobre a adesão ao tratamento. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa fundamentada na teoria interacionista realizada por meio de 26 entrevistas abertas e em profundidade com pessoas em tratamento com antirretrovirais, acompanhadas em ambulatório municipal de referência em HIV/aids em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, dentro de um estudo maior sobre adesão. O critério de exaustividade de dados definiu a